

O que é

O Protocolo Agroambiental assinado pelo Governador, pelos Secretários de Estado de Meio Ambiente e de Agricultura e pelo presidente da União da Indústria Sucroalcooleira, faz parte do Programa Etanol Verde, um dos 21 projetos estratégicos da SMA.

O Protocolo visa premiar as boas práticas do setor sucroalcooleiro através de um certificado de conformidade e outros benefícios. Através de sua publicidade ao mercado do certificado concedido ao produtor e renovável periodicamente, o Protocolo determina um padrão positivo a ser seguido.

Em fase de operacionalização e aplicação em larga escala em todo o Estado, o instrumento cobre alguns dos principais pontos de redução de impactos da cultura, como a antecipação dos prazos de eliminação da queima da palha da cana, a proteção de nascentes e dos remanescentes florestais, o controle das erosões e o adequado gerenciamento das embalagens de agrotóxicos.

Objetivos

O objetivo principal do Projeto Ambiental Estratégico Etanol Verde é desenvolver tratativas com o setor sucroalcooleiro de forma diferenciada da imposta pelo órgão ambiental em seu histórico. Estimulando a produção sustentável de etanol respeitando os recursos naturais, controlando a poluição, com responsabilidade social; certificar empresas sucroalcooleiras, que aderirem a protocolo de conduta agro-ambiental, com acompanhamento periódico.

Definindo de forma clara e concisa padrões positivos possíveis e monitoráveis a serem seguidos pelos produtores de açúcar e álcool, diferentemente das ações de comando e controle utilizadas pelos órgãos ambientais sem muito sucesso nas últimas décadas.

O Protocolo define diretrizes técnicas ambientais a serem implementadas pelas Unidades Agroindustriais aderentes, sendo muitas das diretrizes

impostas aos aderentes mais restritivas que a legislação ambiental aplicável no Estado de São Paulo.

Benefícios Esperados

Estima-se que no ano 2014 haverá no Estado de SP cerca de 7 milhões de hectares de cana plantada. Dessa área, cerca de 5,9 milhões de hectares serão em áreas mecanizáveis. Os restantes 1,1 milhões de hectares estarão em áreas não-mecanizáveis, com declividade acima de 12%. Sem o Protocolo e atendendo à Lei 11.241 de 2002, teríamos no ano 2014 ainda 3,83 milhões de hectares sendo queimados. Com o Protocolo, toda a área mecanizável será colhida crua, sem queima. Da área total, haverá queima em apenas 440 mil hectares, ou menos.

O protocolo também induz em conjunto com os outros instrumentos da SMA-SP uma redução na utilização de água no processo industrial normatizando o uso de água para no máximo 1 m³ de água por tonelada de cana-de-açúcar moída.

Outro ponto positivo desencadeado pelo Protocolo Agroambiental é o compromisso das unidades agroindustriais quanto à recuperação de suas áreas de mata ciliar, juntos, os aderentes do Protocolo Agroambiental somam uma área de 140 mil hectares de mata ciliar a serem recuperados até 2017, essa somatória significa uma proteção de mais de 23 mil quilômetros de cursos d'água e equivale ao plantio de mais de 22 milhões de mudas, algo nunca antes proposto por nenhum setor agropecuário.

Fonte: SMA-SP (www.ambiente-sp.gov.br)